

## **O RENASCER DE UM (A) TRANSEXUAL: A SEMENTE, OS ESPINHOS E O DESABROCHAR**

Gabriel Henrique Ferreira (PIC/CNPq/UEM), Hilton Costa (Orientador), e-mail: angolapr@gmail.com  
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Área: Sociologia Subárea: Outras Sociologias Específicas.**

**Palavras-chave:** educação; trabalho; trans; travesti; violência; evasão escolar.

**Resumo:** O trabalho realizado teve como objetivo compreender a vivência da população trans e travesti relacionado ao seu (não) acesso e inclusão na educação, como também no mercado de trabalho. Ao relacionar essas instituições discute-se a permanência, evasão, preconceitos, a relação existente entre família, a importância que esta teria sobre a formação e construção desses seres e sua inserção nesta mesma. Nota-se a importância que a família tem sobre o caminhar de suas vidas, não descarto a dificuldade de aceitação perante essa “nova” identidade; a família teria uma parcela de culpa pela não inserção dessa população na educação e no mercado de trabalho pelo fato dela ter a importância/responsabilidade sobre essas vidas, ao não aceitar/dificuldade de aceitar, pode-se causar possíveis complicações de inserção. Contudo, a maior culpada seria a sociedade e as instituições que a compõem, ao relacionar esses corpos inseridos no sistema educacional o número de evasão é de cerca de 82%, porém restringe-se ao usar o termo evasão por encobrir o preconceito e a intolerância, com isso substituo-o por expulsão. No mercado de trabalho conclui-se que não há procura por experiência e formação no currículo, mas primordialmente procura o corpo cis como a norma de contratação.

### **Introdução**

Os indivíduos que nascem na sociedade e formam suas vidas dentro desse âmbito são impostos apenas a um tipo específico de norma de conduta das suas vidas “particulares”: a heteronormativa, sendo caracterizada como o ser hetero, cis, branco (homem) como o ser legítimo da norma, porém excluem-se identidades de gênero, orientações sexuais e outras que constituem um

indivíduo na sociedade e nas instituições que a compõe. Na sociedade brasileira há uma grande valorização do trabalho como também da educação do ser. Ao tratar sobre este assunto e relacionar diretamente com o ser trans e travesti encontra-se problemas com que esta população tende a lidar ao frequentar estes meios, um deles é a falta de preparo das instituições de ensino<sup>1</sup>, assim como de qualquer outro tipo de instituição que se possa analisar, devido à intolerância e o preconceito presente e reforçado constantemente pela sociedade e seus indivíduos. Como empregar uma população que está restrita ao acesso e permanência na educação?

### **Materiais e Métodos**

Para analisar esse contexto se insere na pesquisa, a partir de um questionário montado, entrevistas realizadas com homens trans e mulheres trans e travestis para que os fatos que serão expostos sejam realidades apresentadas e não apenas levantadas através de outras pesquisas.

### **Resultados e Discussões**

Ao se (re) descobrir a sua identidade de gênero o ser trans e travesti enfrenta um condicionante importante - que pode ajudar ou prejudicar a inseri-lo na sociedade - a família. Já na infância é moldado e construído um comportamento respectivamente ao órgão genital. Criam-se assim padrões de comportamentos que devem ser seguidos, a sociedade passa a ser uma fabricante de corpos e comportamentos que são moldados por tal extinguindo qualquer existência que não se identifique com o que é imposto. Analisa-se a partir da Constituição que a educação, o trabalho entre outros, são direitos sociais pertencentes a cada indivíduo, cabendo ao dever do Estado e família com a colaboração da sociedade garantir a educação a toda população bem como seu desenvolver para qualificação do trabalho, ou seja, ao envolver e falar sobre os direitos de seres trans e travesti nem a própria Constituição de 88 e os artigos que a compõe se referem e incluem a existências desses corpos, descartando-os e excluindo-os da sociedade.

---

<sup>1</sup> Não restringindo apenas a colégios, mas como instituições de ensino superior e entre outros tipos.

Para nossa sociedade a uma supervalorização do corpo sendo ele o definidor e caracterizador de todo e qualquer indivíduo.

No Brasil a expectativa de vida para pessoa cis é de 70 anos, porem para população trans e travesti 35 anos a expectativa de vida, segundo dossiê apresentado pelo ANTRA, em 2018 teve um registro de 163 pessoas mortas no Brasil<sup>2</sup>. Segundo o *Transgender Europe*, que monitora os assassinatos de Travestis e Transexuais pelo mundo, entre 01/10/2017 e 30/09/2018 foram assassinadas mais de 160 transexuais e travestis no Brasil. Ao mesmo tempo em que o Brasil é o país que mais mata essa população no mundo, segundo levantamento estatístico conduzida pelo site pornô REDTUBE, é também o país que mais acessa e procura pornografia trans e travesti na internet.

Estas instituições e os espaços analisados estão sendo reivindicados por esses corpos, criando uma representatividade para essa população legitimando a permanência e a ocupação: Megg Rayara Gomes de Oliveira, primeira travesti negra a ter doutorado pela UFPR e professora da instituição; Érica Malunginho primeira trans a ser eleita em São Paulo como Deputada Estadual, etc. Reivindicando esses espaços, lutando não só por elas, mas por todos, fazendo com que esses espaços passem a ser construídos considerando a existência desses corpos, deixando de ser heteronormativo e passando a ser plural e diversificado. Ao ser aceito, ao aceitar o seu próprio corpo e sua própria identidade essa população se liberta. A semente é plantada, cresce com espinhos e outras dificuldades, mas ao desabrochar se forma a flor mais linda do seu próprio jardim.

## Conclusão

Por fim, conluo que qualquer instituição não fora criada para corpos trans travestis muito menos chegaram a considerar a existência desses corpos, tenho como foco a educação e o mercado de trabalho pois, ao meu ver, são instituições que possuem grande influência e impacto sobre a vida individual e social de qualquer ser humano, na escola se constrói o conhecimento e a

---

<sup>2</sup> Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais no Brasil em 2018.

pessoa se constrói como indivíduo, no trabalho se exerce esse conhecimento e a sua própria construção, além de ter a função essencial de sustentar o indivíduo perante a sociedade. Sendo assim, o sistema educacional expulsa qualquer ser não pertencente ao heteronormativo, sendo uma norma não apenas presente nessa instituição, porém na sociedade como um todo, e o mercado de trabalho não empregam essa mesma população não por falta de um currículo, mas sim por essas populações não integrarem o corpo que se deve contratar e inserir nesses meios. Porém, a cada dia estes mesmos corpos estão (re) ocupando estes espaços, instituições estão formando corpos trans e travestis doutores, mestres, docentes, políticos, jogadores etc., mas formando em cima de muito sangue e suor já derramado por estes mesmos que tentaram ocupar e inserir nesses lugares. Ao falar de corpos trans e travestis é falar de Larissa Rodrigues, Dandara dos Santos, Marsha P. Johnson e questionar a população cis, você conhece esses nomes?

### **Agradecimentos**

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por tornar possível esta pesquisa e agradeço meu orientador que persistiu junto comigo nesta pesquisa, me mostrando a importância de se pesquisar.

### **Referencias**

BENEVIDES, Bruna G; Nogueira, SayonaraNaidier Bonfim. *Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais no Brasil em 2018*

CORREIO BRAZILIENSE. <http://especiais.correiobraziliense.com.br/luta-por-identidade>.

ONG TransgenderEurope. <https://transrespect.org/wp-content/uploads/2016/11/TvT-PS-Vol14-2016.pdf>, 2016.

PORNHUB. <https://www.pornhub.com/insights/redtube-brazil>, 2016.